



Vinte e cinco de Abril de setenta e quatro

colagem e vídeo
2020

*um poema de Nuno Higino, integrado na exposição "O
25 de Abril visto pelos poetas e artistas" com
curadoria de António Oliveira*



SOBRE

"Vinte e cinco de Abril de setenta e quatro"

Tenho treze anos, muitas árvores, e a primavera afogueada a pender dos braços. Não sou eu que to digo, são os meus olhos a apontar não sei para onde, um jardim talvez, flores e armas, as flores a finar-se, as armas sempre vivas: as flores na mão, as armas na ideia, ou ao contrário, não interessa. As lágrimas a fugir do sangue, nenhuma tristeza, as ideias a murchar no asfalto, nós a correr esquecidos delas. Eu não queria ter treze anos, ninguém quer ter treze anos, olha-se para o lado e não se vê ninguém, e no entanto armas e flores; o futuro é muito tempo, filho, algum lugar há-de haver onde possas guardar os treze anos, por exemplo em abril ao pé das flores e das armas. Ninguém te pedirá nada, ninguém te dará nada, o mundo não começa em lado nenhum mas deves percorrê-lo até ao fim. Treze anos é tudo o que tens para a fome de Abril.

- *Nuno Higinio*



VINTE E CINCO ANOS DE SETE

POEMA
INTEGRAL
"O 25 DE ABRIL
DE 1974"
POETAS
CURADORIA DE

LEITURA DE
VÍDEO DE ENVOLTO



FICHA ARTÍSTICA

POEMA Nuno Higino
LEITURA Clara Ribeiro
VÍDEO enVide neFelibata
TEXTO DE APRESENTAÇÃO Filipa Mesquita
MOLDURA Miguel Tepes

GALERIA









ID DAS OBRAS REGISTRADAS

#0002129

www.youtube.com/watch?v=TQzkwY_4BiM

www.evidenefelibata.com

www.vimeo.com/evidenefelibata

www.MailArt.pt

www.YZONK.com

#yzonk

@yzonk_com

www.paypal.me/YZONK